

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), \$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espírito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Gada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espírito Santo, 71

AVEIRO

A situação

Temos, nos artigos anteriores, accentuado quanto ha de grave e de insolúvel na situação. De insolúvel, que é o peor de tudo!

Os povos teem os governos que merecem. Disse-se isto um dia e a experiencia tem demonstrado quanto ha de exacto n'essa affirmacção. Se os governos são perulários, immoraes, corruptos, a culpa é de quem os atura, mais ainda do que d'elles proprios. O paiz que pelo seu indifferentismo, pelo seu egoismo, pela sua subserviencia ou immoralidade consente largos annos um estado de coisas como aquelle que tem havido em Portugal, é necessariamente um paiz perdido, n'um praso mais remoto ou menos remoto, o que nada tira á verdade da conclusão. Haja monarchia, haja republica ou haja o que houver. Faltando juizo, falta tudo o mais.

Esta é uma grande verdade e nós temos tanto amor á verdade que cada vez estamos mais resolvido a abandonar todas as categorias politicas e todas as conveniencias, a desligar-nos completamente de todos os compromissos, a viver livre e independente de tudo e de todos para satisfazer esse desejo insaciavel, superior á nossa propria vontade, de dizer tudo aquillo que se nos affigura de razão e de justiça, ou seja por nós ou seja contra nós.

Não falta quem attribua á ignorancia do povo a origem de todos os nossos males. Se fóra isso, não havia motivos para desesperar da cura. O remedio era facil. Mas não nos parece que a causa seja essa. Os mais intelligentes e os mais illustrados é que teem sido os mais cyncicos e os mais dissolutos. Ninguém dirá que esses bachareis sahidos da Universidade, esses grandes proprietarios, esses grandes industriaes, todos esses miseraveis que teem constituido a camada dirigente do paiz, não tenham a illustração precisa para conhecer as verdadeiras conveniencias publicas. Por outro lado, está scientificamente mais do que provado que o senso moral é independente da situação intellectual do individuo.

Não saberá, por exemplo, cada pescador de Aveiro, referencia que nos parece bem elucidativa e provativa para o caso, não saberá cada pescador de Aveiro das monstruosidades commettidas por Manuel Firmino d'Almeida Maia? Nenhum as ignora. E, entretanto, vêde lá se este homem não exerce sempre sobre elles a mesma influencia e o mesmo poderio. Ao mesmo tempo, existem n'esta terra homens do povo que combatem aquelle influente só pelas suas pessimas qualidades moraes. E existem muitos homens illustrados que se enfileiram com os pescadores para o apoiar e applaudir apesar de conhecerem bem todas essas pessimas qualidades.

A honra não é inseparavel da illustração. Quantos aualphabe-

tos honradissimos, quantos doutores que são refinadissimos trantantes!

Não sabe o povo que commette uma accção pessima quando vende o voto por dinheiro: por um prato de carneiro com batatas ou por um litro de vinho?

Não é, pois, a ignorancia a causa d'esta indignidade em que o paiz vem cahindo ha muitos annos, embora tambem concorra para isso um pouquinho. A causa principal é a degenerescencia de raça. Ha muitos seculos que se veem perdendo as nobilissimas qualidades da raça lusitana. Já se tinham perdido em grande parte no proprio periodo das nossas descobertas, em que nós caracterisamos mais pela audacia e valentia de salteadores, do que por um plano racional e civilisador de colonisação e de conquista. Hoje nem restos, sequer, possuímos d'essa mesma audacia, d'essa mesma energia que espantou o mundo. Estamos mais perto dos negroides, do que d'essas raças fortes onde, pelos nossos mais remotos e ainda mais proximos ascendentes, tivemos um lugar proeminente. A mulataria e negraria com que nossos paes se metteram, a dissolução fradesca de tres seculos, a prostituição com a mais vil escoria dos homens em que umas poucas de gerações de fêmeas saciarão a occultas e ás descancaradas os seus vicios, produziram esta macacaria portugueza da actualidade, de que o alfacinha, sendo o mais puro exemplar, por ter sido em Lisboa que mais largamente se exerceram os elementos degenerantes, não é, infelizmente, o unico entre nós. A degenerescencia é geral. As *alfaces* vão alimentando o paiz todo.

Em tudo se accentua este estado decadente. A monarchia está a morrer. A revolução é inevitavel. Onde está a pujança do partido republicano? Onde estão as demonstrações da sua vitalidade? Onde estão as garantias, que elle offerece ao povo, de administração, de moralidade, de justiça, de regeneração, enfim? Não falemos n'isso. Desvairado, desordenado, não querendo ouvir a voz da honra, transigindo com a escoria, revoltando se contra os que lhe dão conselhos de prudencia e de dignidade, sem um ideal definido, sem um plano certo de governo, glorificando martyres da laia de Santos Cardoso e quejandos, o partido republicano é simplesmente um producto d'este meio desorado em que vivemos.

O defeito não é d'elle. O defeito é do meio; vem d'este abatimento geral da sociedade portugueza.

E' resignarmo-nos com a sorte, que não ha outro recurso.

A FRANÇA

A imprensa allemã deu alarme de que a França procura fazer propaganda do seu regimen na Italia, na Hespanha e em Portugal.

Entre nós macaquearam o alarme as *Novidades* e o *Diario Illustrado*, fazendo espirito com a re-

publica d'exportação, mas escondendo ou desconhecendo a complexidade de um assumpto em que é jogada a paz da Europa e arriscada a autonomia dos pequenos estados como Portugal se a França ficar isolada na Europa, onde como nação de conselho, é uma poderosa valvula de segurança no concerto das potencias.

Não sabemos se o grito da imprensa allemã é balão de ensaio lançado na atmosphera dos tres paizes monarchicos da peninsula; mas queremos acreditar que isso é um facto, corroborado pelo raciocinio do problema que ora occupa a attenção dos homens da alta politica da Europa.

E' incontestavel que a triplice alliança procurou e conseguiu atrahir a Inglaterra ao pacto das tres grandes potencias europeias e que portanto se acha estabelecida a quadrupla alliança, com systematica exclusão da França, contra quem a Allemãha iniciou uma campanha odienta.

A florescente Republica vê-se empurrada para um isolento que deve ter ferido a sua susceptibilidade. Achamos, pois, verosimil e natural que a França busque meios extraordinarios de solidificar as suas instituições, procurando estabelecer-as como alta medida politica, em opposição aos manejos pessoases dos testas coroados da quadrupla alliança, e adquirindo assim as sympathias dos povos com os quaes ficará identificada pela mesma forma de governo.

E' isto intuitivo. Não obstante, a França é alvo da justa consideração dos mesmos paes cujos soberanos se mancomunam para a affastar do concerto das potencias. A esse respeito foi notavel uma das ultimas sessões da camara dos communs de Inglaterra, no momento em que o imperador da Allemãha se achava em Londres de visita essencialmente politica.

Discutia-se o orçamento dos negocios estrangeiros.

O sr. Campbell chamou a attenção sobre o pretendido accordo entre a Inglaterra e a triplice alliança, relativamente ao *statu quo* no Mediterraneo. Entende este deputado que um semelhante accordo, foi feito para irritar a França, já offendida com a prolongada occupação do Egypto.

O sr. Labouchère passou em revista os acontecimentos que conduziram a triplice alliança. Alludiu ás garantias dadas por lord Salisbury a respeito da segurança das costas italianas contra um ataque da França.

E' verdade ter dito sir James Fergusson, que a Inglaterra não tem compromisso algum com a Italia, mas das discussões recentes na camara de Londres, resulta que no governo italiano predomina a impressão de que existe um accordo, em virtude do qual está a Inglaterra commettida a defender as costas italianas contra a esquadra franceza. Isto poderia forçar a Inglaterra a fazer a guerra, se a França quizesse reconquistar a Alsacia Lorena, quando, se porventura a França emprehendesse esta empresa, teria certamente as sympathias de Inglaterra.

E' sem duvida pará desejar que se mantenha o *statu quo* no Me-

diterraneo, mas para isso não é necessario obrigar-se a sustental-o em todas as circumstancias, e menos ainda é preciso entrar em uma alliança secreta.

A Inglaterra deve evitar tanto quanto fôr possível intervir nos negocios, por isso que se se envolver n'uma grande guerra continental, não deixam o Canadá e a Australia de se separar da Inglaterra.

N'esta situação, é impossivel que a França se sinta possuida de um sentimento cordeal para com a Inglaterra, quando vê esta potencia entrar secretamente n'uma liga, cujo fim é impedir que a França retome a Alsacia Lorena.

O orador manifestou pois, o desejo de saber com exactidão, qual era o caracter do accordo com a Italia.

Sir James Fergusson respondeu que sentia que o sr. Labouchère houvesse empregado uma linguagem de natureza a animar a França a fazer a guerra para reconquistar a Alsacia Lorena.

O sr. Labouchère negou ter querido dar á França um apoio qualquer sobre semelhante empreza. Disse apenas que, se rebentasse a guerra, as sympathias ingliezas estariam pela França.

Sir James Fergusson replicou.

O sr. Labouchère declarou que não estava satisfeito com as declarações do sr. Fergusson; mas estima vêr que lord Salisbury não haja podido envolver a Inglaterra, porquanto lord Salisbury, na sua opinião, tem feito tudo quanto é possível para envenenar as relações da Inglaterra com a França. Os francezes não podem certamente vêr com bons olhos os esforços de lord Salisbury para destruir as relações cordeaes das duas nações.

Ha, ao que parece, accrescenton o orador, uma especie de *boy cabbage* real e aristocratica contra a França republicana. (Applausos nos baixos radicaes.) Ha effectivamente um sentimento entre os soberanos europeus; e é que, se a Republica triumphar em França, se espalhará a idéa republicana. (Murmurios e applausos.)

O discurso do sr. Arriaga

(Continuado do n.º 502)

Tenho assim muito medo que esta tira do continente europeu que se encontra á beira-mar, onde os sonhadores valentes aprendem a ser fortes e victoriosos, e d'onde partirão a descobrir mundos, até então desconhecidos para enriquecer com elles a civilisação, vá gravitar em torno de uma potencia, sua rival, e que aliás sendo hoje amiga, emquanto houver no mundo o imperio da força sobre o direito, o meu orgulho, a minha independencia, as tradições do meu paiz, jámais me permitirão me conciliar com ella! O meu orgulho de portuguez não me auctorisa sequer de leve a pensar que me approxime de uma nação qualquer para que esta tenha direito sobre mim!... E' necessario que pensemos que no dia de hoje vamos decidir do nosso futuro, para a vida ou para a morte.

Sr. presidente, vou entrar minu-

ciosamente em cada um dos capitulos d'esta moção de ordem; mas ao entrar na materia, declaro a v. ex.ª que faço o maior sacrificio em não me dirigir ao sr. presidente do conselho, que é militar, que tem uma espada, que faz parte do exercito, e não lhe perguntar o que fez das suas palavras patrioticas quando veio pela primeira vez a esta camara lêr-nos o seu programma de governo e declarar-nos as condições sem as quaes não entraria em transacções com a Inglaterra?!

Estavamos então ameaçados da invasão pela força armada das nossas agnas do Chire e do Zambeze pela potencia que pretendia pactuar connosco!

S. ex.ª obrigou-se perante o paiz a não tratar com a Inglaterra se esta affrontasse os nossos direitos e melindrasse por aquella forma brutal as nossas legítimas susceptibilidades.

Estava n'isto empenhada a palavra de um militar e com ella a honra do exercito e da patria.

Pois foram invadidas as agnas do Zambeze e do Chire! Entraram alli com a bandeira insultante, fluctuando victoriosa, e eu não soube que dos nossos portos se disparasse um só tiro como affirmacção do nosso direito, e como a expressão espontanea, eloquente e necessaria do nosso odio!

Como entraram? Quem lhes abriu as portas? Quem affrontou a bandeira portugueza sem ver desde logo castigado o atrevimento?!

Eu não quero irritar o debate, não quero pedir contas n'este momento ao sr. presidente do conselho d'este primeiro erro capital da sua administração...

Sr. presidente, a soberania de um povo, apesar de pequeno como o nosso, é cinco milhões de vezes superior á soberania de um homem.

Esta palavra soberania é como a synthese ou a alma do direito, da honra e da dignidade humana.

Eu sou bastante fraco e mesquinho como membro da sociedade, mas como homem bastante activo e orgulhoso para que diante de mim passasse impunemente quem ultrajasse a minha honra sem que primeiro eu o matasse a elle ou elle me matasse a mim!

Pois quando a minha patria armada com cinco milhões de vontades sinceras, com cinco milhões de consciencias honestas, quer affirmar esta soberania parece-me que vale bem mais do que um homem só!

A soberania de um povo é feita de todos os requintes, de todos os attributos, de todos os mysterios da consciencia de cada um.

O que se abriga das portas a dentro da nossa casa é de tal ordem sagrado, que aquelle, que fóra d'ella polluir a consciencia e a dignidade, tem de entrar alli para junto da mulher, dos filhos e dos serventes, limpo como o sacerdote que lava as mãos quando se aproxima do altar para consagrar a hostia. Os mais cyncicos e os mais devassos, que deixam impunemente injuriar-se, esses mesmos quando entram em casa têm de esquecer aquellas palavras affrontosas e de desviar os jornaes onde foram ditas, para que a esposa que os abraça e os filhos que lhes beijam a mão, não saibam que essa mão é impura.

Ponham agora, em lugar de um individuo cinco milhões de cora-

ões sinceros e de consciencia honestas, formando um só coração e uma só consciencia--a patria, e ali têm como devem proceder e zelar a soberania da nação, isto é, do direito, a honra e a dignidade d'este paiz.

Lembrem-se os senhores deputados que a nação é ainda tão ingenua que confia nos senhores, que apesar de ter a experiencia amarga dos tempos passados ainda lhes diz: vejam se me salvam, ao menos a dignidade!...

Pois visto esta confiança de uma nação inteira, os senhores têm de ser tanto ou mais escrupulosos do que o chefe de familia que não quer regressar a casa com o seu nome deshonrado, e será deshonrar a patria forçando a a pactuar com o inimigo nos termos e nas condições d'este convenio!...

A Inglaterra injuriou-nos. A Inglaterra, intimando-nos o ultimatum de 11 de janeiro, liquidou as suas contas connosco. Disto não ha que fugir, e em nome do povo o digo.

Quando eu vou pela rua e me vejo assaltado por um gatuno posso deixar-lhe nas mãos a bolsa onde está o fructo do meu trabalho; o lapião pôde ir-se impunemente, e até a piedade de alguns santos o tem coberto com o seu perdão; mas não ha homem nenhum no mundo que, vendo que lhe entram em casa, que lhe roubam os filhos, que o ultrajam na sua honra, seja digno, se não castigar immediatamente o criminoso. Não o pôde fazer? E' questão á parte; mas ha tribunaes onde se affirma o direito.

Se a Inglaterra, ultrajando-nos, esmaga-nos com a força brutal do nosso indiscutível direito, quem ha de resolver o conflicto? Havemos de ser nós e elles, juizes e partes ao mesmo tempo? Não pôde ser.

Na Europa ainda ha tribunaes collectivos em que as nações se reúnem para imporem a sua auctoridade.

Portugal hoje sabe o que foi, sabe o que é, e reconhece os perigos que o ameaçam.

Reuna os seus homens de talento; faça clara e nitidamente a affirmacção dos seus direitos; declare-se coacto perante a civilisação, em virtude da brutalidade da Inglaterra; não a aggrida, não a injurie; imite-a nas suas qualidades patrioticas; vá, forte e serenamente perante o conselho dos povos cultos; invoque alli a auctoridade d'elles, sujeite-se á sua deliberação, qualquer que ella seja. Embora vencidos, ficaremos honrados.

Voltarmos-nos porém para quem nos injuriou, é uma vergonha; pedir-lhes misericordia, é uma infamia.

Portugal não podia mais entrar em pactos com a Inglaterra depois do ultimatum.

Além d'isso, Portugal tinha o acto geral de Berlim para se escudar. Escudasse-se n'elle.

Era em vão que o invocava? Não o creio.

Se houvesse um estadista que fosse lá fora fazer valer, patentear bem claramente, não só os titulos dos nossos direitos historicos, reaes e positivos, direitos que podem ser esmagados pela força, mas não invalidados pela rasão e pela justiça, mas, e sobretudo, o alcance politico, os perigos que escondem os planos absorventes da Inglaterra: estou convencido de que as nações mais importantes haviam de vir em nosso auxilio, mesmo para se defenderem em commun.

(Continua.)

DOIS ALVITRES

De um nosso amigo e antigo assignante recebemos os seguintes alvitre, que julgamos dignos de menção:

Tem-se fallado muito em todos ou quasi todos os jornaes em obstar á terrivel emigracão para a America, apresentando diversos alvitre, com o que nada teem feito nem farão.

Ahi va e uma lembrança que se me affigura prompta e barata: -- Mandar o governo alguns navios á America, ou ajustar com alguns que d'alli voltem, a trazer a expensas do Estado os emigrados illudidos e arrependidos que alli devem estar, que de bom grado voltarão, e não serão poucos. Esta gente posta á custa do Estado cada um nas suas terras e casas, eram os melhores missionarios (superiores a todos os periodicos), que pré-gavam convictos aos parentes e vizinhos, e denunciariam até, talvez, os seus angariadores infames.

Outra lembrança: Visto que as camaras francezas nos impossibilitam de mandar para França os nossos vinhos, com os pesados direitos que lhes arrumaram, arrume-lhes tambem o nosso governo pesados direitos ás suas modas, aos seus bonitos, pechisques e bugigangas. Mas d'isso não é elle capaz.

CARTAS

LISBOA

21 de Julho.

Isto por aqui está o diabo. Nunca houve tantos motivos para o dizer como hoje. Parece-me que chegou a occasião de dar parabens aos republicanos que esperam a Republica para comer. Os que a querem para empregos e para metter figura, que se alegrem. Temol-a á porta. Aos que a querem para bem do paiz não direi outro tanto. E não direi por

dois motivos. Primeiro, porque segundo todas as probabilidades a Republica ha de ser feita pelos monarchicos. Os republicanos não são capazes d'isso. E sendo ella feita pelos monarchicos, já sabem o que d'alli ha de vir. Segundo motivo, porque embora sejam os republicanos que façam a Republica a carne do osso está tão esbrugada, as arcas do thesouro tão vazias, tudo isto tão complicado, tão atralhado, tão difficil que hão de ser necessarios sacrificios e abnegações sem equal da parte dos republicanos honestos para endireitar o carro que está tortissimo. E n'estas condições não julgo que seja caso para dar parabens aos que se hão de matar com trabalho sem probabilidades de tirar grande resultado d'esse trabalho.

Quem ganha são os garcias. Se os monarchicos fazem a Republica, como é de crer, estão elles n'um sino. Resuscita o José Elias e recomeça a pandega. Isto para as primeiras dentadas, mesmo que haja só osso, ha-de-lhes chegar. Teem-lhe tanta vontade que nem o osso resiste á dureza do dente. Depois, segundo consta, o osso ainda tem tutano. E' preciso enlambusar a cara para lh'o chupar, é certo. Mas aquillo é gente de poucas Ceremonias. Leva o diabo o tutano n'um instante!

O caso está serio, muito serio. Não me parece que a monarchia se possa aguentar e eu não sou muito optimista. Se os republicanos não fizerem alguma asneira como a do Porto, se souberem esperar, e essa espera pôde até ser de poucos dias, a situação monarchica succumbe aos seus proprios embaraços. Se, porém, fizerem alguma sarrafusca, a monarchia domina-a facilmente, aproveita-se d'isso para descarregar nos republicanos as responsabilidades que são d'ella, attrahe a si a burguezia que não repellindo uma revolução a valer, antes desejando-a talvez, levanta-se ahi n'um berreiro infernal contra qualquer chifrinada que tendo todos os inconvenientes d'um movimento decisivo não tem nenhuma das suas vantagens, e nós ficamos n'um desprestigio tal e n'um tal estado de fraqueza, porque então é que as perseguicções se vão desenvolver a valer contra os republicanos, -- que não seremos nada para muitos annos. Ora como o partido republicano se compõe de cinco partes de garcias, que são tolos e tratantes, de tres partes só de tolos e de duas, sómente, dos que teem a cabeça no seu lugar, todas as probabilidades são pela asneira e contra uma coisa seria e sensata. Asneira que se pôde entender ou no sentido da sarrafusca, ou no sentido de não nos aproveitarmos habilmente das circumstancias, o que bem pôde succeder por

isso que o mais natural é que os dois decimos dos ajuizados não possam dirigir convenientemente, como tem succedido até hoje, os oito decimos dos tolos.

Se não for isso, a derrocada é completa e fatal. Os proprios monarchicos o confessam. Até aqui confessavam-n'o em particular. Agora já o confessam em publico. E' ler os seus jornaes. O Economista, de hontem, dizia que só por um esforço supremo da prudencia nacional não rebentou ainda uma conflagracão seriissima. Mas que essa conflagracão está por um fio. As Novidades confessavam que os aves andam muito turvos. O Dia pede medidas terribes ao governo. E o proprio Seculo, que vinha hontem muito murcho, vem hoje como uma tumba. Chega a dizer que se vier a Republica, que não é outra coisa o que o seu artigo deixa transparecer por entre linhas, que se vier a Republica elle se envergonha de ser republicano porque nem sequer se julga digno de ser portuguez.

Sabe-se o que sr. Magalhães Lima disse o anno passado a um influente monarchico em Cintra, quando as coisas andavam muito agitadas por Lisboa.

--Homem, dizia-lhe o monarchico, você deve andar muito contente. Tem a Republica á porta...

--Contente? Pois não! Se vier a Republica quem perde mais é o Seculo, que se vende menos...

Este dicto, que é conhecido de todo o mundo em Lisboa, caracteriza bem o sr. Magalhães Lima, o santo antoninho dos tolos, e caracteriza bem o Seculo. Ora se o Seculo vem hoje como uma tumba, ainda mais triste que o Economista, que as Novidades, que o Diario Popular, é porque a Republica está imminente. Não ha que duvidar a esse respeito.

E eis ahi como os garcias andam contentissimos com a idéa d'explorar em breves dias a nação, e o Seculo, que é garcia, tristissimo com a idéa de deixar de explorar o povo! E' que não ha emprego nenhum que renda oito contos de réis por anno, que é quanto apanha cada um dos proprietarios do Seculo pela exploração do seu jornal.

Mas, passando adiante, o maior symptoma da derrocada que ameaça as instituições é a linguagem que o Diario Popular emprega ha uns poucos de dias. O sr. Marianno de Carvalho não cessa de appellar para o patriotismo, para o bom senso publico, para a prudencia de todos, confessando que sem isso nada se faz porque contra isso nada pôde o trabalho d'um homem ou a vontade d'uns poucos. Isto é, s. ex., que foi ao poder como Messias, até dos garcias,

O Messias dos Garcias...

A fera levanta-se, dá um rugido rouco e d'um pulo desaparece.

Rapido, como tudo isto passou, Bussy teve tempo ainda assim, de ver o listrado do dorso e o brilho sanguinolento das pupillas do feroz carnívoro; e depois, mais nada. Os tigresinhos refugiaram-se no antro, como que carpindo. A mãe fôra ferida, e assim o indicava o longo rasto de sangue que denunciava o rumo que seguira.

Bussy apalpou os coldres para se certificar de que não tinham sido as suas armas que foram disparadas.

No mesmo momento, proximo, um grito humano fê-lo estremecer.

Correu logo, saltando obstaculos, até defrontar com um espectáculo que lhe restituía todo o sangue frio que o soldado deve possuir em face do perigo. Um cavallo branco empinava-se, o olhar desviado e a crina desgrelhada, agarrado no pescoço pela fera; e montada, mas já em desequilibrio, uma mulher de deslumbrante formosura.

Bussy, n'um abrir e fechar de olhos, desembainha a espada, dá

confessa-se, afinal, impotente para resolver as difficuldades da situação. E como ao mesmo tempo s. ex. só por brincadeira appella para o patriotismo, para o bom senso do publico e para a prudencia de todos, porque s. ex. bem sabe que nunca teria sido ministro pela segunda vez em Portugal se taes coisas existissem, como só por brincadeira se comprehendem taes appellos, segue-se que o sr. Marianno de Carvalho é o primeiro que vê a monarchia irremediavelmente perdida entre nós.

De resto, só os papalvos, e já nem esses, acreditarão que a causa das gravissimas difficuldades que a nação atravessa é o monometallismo ou a sabida do ouro para Inglaterra. A causa unica são os roubos, os esbanjamentos, as patifarias que se veem commettendo impunemente ha muitos annos em Portugal.

Se não fôra tanta pobre gente que paga innocente era caso para se dizer:

Abençoado castigo n'este povo que tão alvarmente se sujeitou a todas as immoralidades e a todas as infamias commettidas!

Bandalheira! E por causa da bandalheira d'este povo paga tanta gente digna só pela desgraça de ter nascido n'esta terra!

Y.

NOTICIARIO

Dr. Manuel de Mello

Enfermou ha dias gravemente o nosso estimado amigo e distincto clinico sr. dr. Manuel de Mello Freitas, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados aos seus amigos.

O nosso illustrado correligionario acha-se hoje felizmente muito melhor e em via de restabelecimento, com o que de todo o coração nos regosijamos e comnosco quantos apreciam o caracter impolito e seriissimo do sympathico filho de Aveiro.

OPERARIOS DESPEDIDOS

Foram despedidos no sabbado quasi todos os trabalhadores das obras da Barra, que por isso, alguns ficaram nas mais tristes condições de vida.

Dizem-nos que vão tambem ser suspensas todas as obras de viação d'este districto.

Tudo em nome das economias. E' verdade que o paiz luta com uma gravissima crise, e que as economias se impõem como uma necessidade instante. Mas enquanto atiram para a miseria com centenas de humildes trabalhadores e operarios parcamen-

um salto, e com movimento seguro e rapido, enterra-a até aos copos, entre as omoplatas do tigre.

A besta cahê para traz, contorcendo-se agonisante, mas assim mesmo estendendo uma das patas conseguiu lacerar as carnes das costas ao heroico marquez, que apesar das dores atrozes que sentia teve tempo de apanhar nos braços a cavalleira, salvando-a d'uma morte quasi certa. Mas sentindo a cabeça asuada, os ouvidos a zumbirem-lhe, e calafrios por todo o corpo, estreitou a desconhecida n'um amplexo nervoso, cahindo sem sentidos, e rolando pela herva.

Decorreram, necessariamente, muitas horas, e quando principiu a vir a si, primeiro sentia uma confusão de ideias no meio da febre intensa que o devorava; depois, ao desvanecimento succedera uma reparadora somnolencia, e sem descer da palpebras, no fundo obscuro da sua mente, via destacar-se, cercada de aureola luminosa, a mulher cujas feições não chegara bem a fixar, mas cuja imagem construa o seu capricho.

(Continua.)

A CONQUISTA DO PARAISO

II

O marquez Carlos de Bussy

O animal agitava as orelhas e aspirava, irrequieto, o ar saturado d'emanações suspeitas, avançando á custa de muitas esporadas; mas o cavalleiro não attendia a estes signaes precursores, fascinado, como estava, pela extraordinaria magestade da solidão, em cujo silencio haviam vagos murmurios incompreensiveis.

Mais adiante, tornava-se difficil marchar pela quantidade de silvados e plantas estranhas que se emaranhavam. Bussy apeou-se, e, passando as rédeas ao braço, ia avançando com cautella. Chegando a um sitio aonde corria um pequeno regato, o cavallo estacou, não havendo meio de o fazer dar mais um passo. O moço official olhou em roda, e não viu coisa alguma que

podesse justificar o susto do animal; mas desbrucando-se para o regato, então, chegou-lhe a vez de ficar tão quieto e immobil como o cavallo.

Do outro lado do valle, e á entrada d'uma escavação, os seus olhos deparavam com a femea de um tigre cercada dos filhos brincando avidamente com a sua pro-genie, rolando-se de costas, d'um para o outro lado, conhecendo-se-lhe a brancura assetinada do peito e barriga, e as tâtas turgentes de leite. As patas terribes cuidadosamente recolhiam as garras recurvadas como alfanges, de maneira que quando as poisava sobre os filhos não os feria; os olhos estavam semi-cerrados, e as guellas formidaveis escancaradas deixavam vêr um abismo guardado de agudissimas presas e as cellulas da sua lingua rugosa.

O marquez ficara como fascinado, retendo a custo a respiração, e procurando machinalmente as pistolas na cinta. Tinha deante de si, a dois passos, a primeira aventura. A rainha das florestas e cannaviaes, soberba e terrivel, vinha-lhe ao encontro em substituição da formosa

princeza que lhe occupava o pensamento em visões. E' verdade que esta entrevista podia ser pouco apaixonada e com resultados fataes.

Apezar do perigo que corria, o valente moço não podia conter a respiração perante o quadro que tinha na sua presença.

Os tigres pequenos rebolevavam-se com alegria nervosa, mordendo um d'elles, ao de leve, no flanco da mãe, que lhe retribuia a caricia, voltando a cabeça com languidez amorosa.

E o sol, insinuando-se atravez a ramagem das arvoreds, batia-lhes nos listrados fulvos, reflectindo-se na alvura do ventre. Verdadeiramente bello!

Bussy continuava a pensar ainda no seu paraíso com tigres pacificos e familiares; mas n'este momento estava possuído de extraordinario internecimento ao contemplar a scena de amor maternal, de que era espectador.

Nuvens de insectos atravessavam o ar brilhando como pedras preciosas e zumbindo. Maravilhoso!

Subito ouve-se um tiro e sentense o sibilar d'um bala.

te remunerados, se criam logares com escandalosos proventos e se não cortam n'outros os enormes subsídios.

O sr. Navarro vai para Paris com 40 contos de adiantamento. O sr. Arroyo vai para os Estados-Unidos com um honorario fabuloso; o sr. Ennes e o sr. Baracho para a Africa, idem.

Para cumulo da insanias d'esta gente que nos governa, ao passo que o misero proletario vai morrer de fome, em nome da *salvação publica*, o sr. Martens Ferrão está em Lisboa a *flanar* e a ganhar 16 contos, por ser ministro de Portugal junto do Vaticano, onde o vai substituir o sr. Henrique de Macedo, talvez com o mesmo ganhosinho.

São isto as economias, e aquillo esbanjamentos!

Que desavergonhados histriões o paiz não atura!...

MONTE-PIO

No proximo domingo deve effectuar-se a sessão ordinaria da assembleia geral da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, para a eleição dos seus corpos gerentes.

Ao sr. commissario de policia

Já outro dia fizemos sentir a conveniencia de mandar conduzir o *Tibitá* á terra da sua naturalidade. Hoje insistimos no pedido, que cada vez se torna mais instante, e é ao sr. commissario que nos dirigimos.

O pobre doido é ahi instrumento de uns brincalhões de mau gosto, e por mais de uma vez se tem dado conflictos por causa das liberdades que esses quebra-esquinas ensinam ao *Tibitá*.

Parece-nos que não temos obrigação de aturar as desenvolturas do pobre doido, não acha sr. commissario?

MILHARAES

Não podem estar mais promettedoras n'estes sitios, as searas de milho. As vastas planicies d'este concelho estão litteralmente cobertas de verdura, em que os milhos bem creados e vigorosos occupam a maior parte.

Os lavradores exultam, porque esperam uma abundantissima colheita d'este cereal.

Tavares Coutinho

Este nosso correligionario, emigrado em Hespanha, não era, como dissemos, sargento.

Quando se dêram os acontecimentos do Porto, era primeiro cabo de infantaria 18, onde estava servindo um anno de reserva, para depois entrar na Escola do Exercito.

A proposito, temos a dizer que o sr. Tavares Coutinho é em Santander tratado com o maior affecto e consideração. Nas festas do 14 de Julho, que foi alli celebrado, o nosso compatriota tomou, por convite, parte no banquete commemorativo que alli teve lugar no Casino Republicano.

ENFERMO

Tem estado doente, na sua quinta da Moita, o sr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, um dos mais illustres e respeitaveis filhos de Aveiro.

A s. ex.^a desejámos rapidos alivios.

O espinho de ciume

Na segunda-feira, na praça da Fructa, duas sopeiras engalfinharam-se de tal maneira, que a policia teve de intervir, levando-as para a esquadra, onde se apurou

que a origem da desordem fôra o ciume.

Ambas as sopeiras teem pretenções sobre um rapaz, que preferiu uma d'ellas com quem está para casar. Porém a outra julgando-se com direitos de prioridade, pretende afastar a concorrente á força. Foi isso que succedeu na segunda-feira, mas a policia, intromettendo-se no caso, lá as obrigou a irem á esquadra. Impagaveis sopeiras!

AGIO

A uzura continúa a affectar os interesses geraes da nossa cidade. No domingo houve ahi agiota sem alma que extorquiu 140 réis de cambio por cada nota de 2\$500 réis a alguns operarios que lhe cahiram sob as garras.

Os pobres homens queriam governar-se, e como não tinham senão papel que nem em pagamentos é acceptado principalmente nas compras de pouco valor, houveram de sujeitar-se áquella enorme uzura.

E este estado calamitoso continúa.

Vinhos e vinhas

Dizem-nos da Bairrada:

Não pôde ser mais agradável o aspecto dos vinhedos, que se ostentam carregados de fructo na maior parte limpo.

Se não fôra a devastação que o phylloxera tem feito nas vinhas, a colheita d'este anno seria uma das mais abundantes dos ultimos annos.

Nas adegas ha ainda muito vinho por vender, e pedem por elle entre 1\$100 a 1\$300 réis, conforme a qualidade. O vinho d'este ultimo preço é do beneficiado e que se destina para exportação.

Porém, ha tendencia para baixa de preço, em virtude não só da futura colheita como da recente tarifa aduaneira que a França acaba de pôr em execução para os vinhos que forem importados n'aquelle paiz.

ESPIONAGEM

O governo portuguez traz espiões pela Hespanha tacteando os passos dos emigrados portugueses.

Tavares Coutinho escreveu-nos, dando parte de que no dia 14 do corrente um espião portuguez lhe fez uma visita, mas não tão disfarçado que não lhe cahisse a mascara.

De grande utilidade domestica

A importante casa editora portuense de Lopes & C.^a annuncia hoje no nosso jornal a publicação de um livro da mais alta importancia para a economia domestica e para a moralidade pelo trabalho na familia. Intitula-se *Novo Methodo de Corte* e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios, os de seus filhos, etc., etc. E' illustrado com 244 gravuras e verdadeiramente util: custa apenas 700 réis.

Um bom livro para os chefes de familia offerecerem a suas filhas, esposas e outras senhoras da familia.

Publicações d'esta natureza, que fomentam o trabalho domestico, não são nunca assaz louvadas. A edição é magnifica.

A agricultura nos campos do Vouga

Dizem de Agueda:

São extraordinarios os prejuizos que vão pelos campos marginaes do Agueda e Vouga. Principalmente as varzeas de Segadães, Travassô e Alquerubim estão desgraçadas. O bicho tem comido os milharaes. A *rosea* invadiu as terras e fez uma larga destruição. Muitos proprietarios tem feito novas sementeiras de milho, mas duvida-se do proveito que se possa tirar d'esta medida.

Não vai bom o anno para a agricultura.

AS NOTAS

Um lavrador que havia ido á feira de Cantanhede, no dia 20, teve o desgosto de perder a importancia de uma junta de bois que alli vendeu.

O homem sahio da feira com uma boa dose de alcool na cachola a ponto de desequilibrar muitas vezes pelo caminho. Quando chegou a casa ia todo enlameado. A mulher ao lavar-lhe a roupa, nem sequer suspeitou de que nos bolsos ia o dinheiro dos bois, e parece mesmo que o marido não ia em termos de dar-lhe explicações.

No dia seguinte o homem ao vestir o fato já lavado é que se lembrou das notas, mas d'ellas apenas existiam no bolso uns pedaços ainda humidos, mas já inúteis.

Na mesma feira, uma mulher, que fritava peixe, perdeu uma nota de 2:500. Ao recebê-la em pagamento a nota cahiu dentro da certã, d'onde a tirou já impregnada de azeite. Pô-la ao sol a secçar, mas um cão atirado pelo cheiro do azeite, lançou-lhe a bocca e *chamou-lhe um figo*. Era uma vez uma nota.

Guardas das salinas

Um grupo de proprietarios de salinas projecta fazer vigiar as salinas na area comprehendida entre a ponte de Esgueira e as Pyramides. Para esse fim, o referido grupo vai dirigir-se a todos os proprietarios que alli tem salinas, afim de accordarem no melhor meio de fazer guardar as suas propriedades, evitando maiores estragos do tempo, e a depredação dos larapios.

A lembrança affigura-se-nos accetavel.

DIGNO DE LOUVOR

O cabo Lebre é digno de louvor pela maneira cordata e prudente como fez a policia na tourada de domingo.

O publico que assistiu ao espectáculo é unanime em elogiar o correcto procedimento official d'aquelle cabo, e nós associamo-nos ao applauso, tanto mais merecido quanto não estamos acostumados a ver a policia conduzir-se de fôrma a manter a ordem sem vexame para ninguem.

Dizem-nos que o cabo Lebre se promptificou a policia o espectáculo apenas com um guarda da sua confiança, mas que o sr. commissario lhe repellira desdenhosamente a offerta.

Incendio

Na segunda-feira manifestouse, em Villar, incendio n'uma *ceirada* de trigo que estava para malhar. Apesar dos soccorros promptos, o prejuizo é calculado ainda em cerca de 40\$000 réis.

O incendio foi casual, e devido ao descuido de um fumista que imprudentemente abandonou uma ponta de cigarro.

CRISE MONETARIA

Deviam ter chegado ante-hontem a Lisboa 200 contos em notas de 1\$000 réis, esperando-se nos dias immediatos novas remessas de papel-moeda.

O sr. ministro da fazenda, que viu estragados os seus elixires

financeiros, está ensaiando recursos extraordinarios. Encomendou para Inglaterra cedullas de prata, que apressariam a cunhagem, que só para a semana estarão em Lisboa.

Entretanto o sr. Marianno de Carvalho procura fazer cunhar cobre na casa da moeda de Paris. A grandeza d'este estabelecimento não evita que só dentro de um periodo de seis semanas possam estar em Lisboa as primeiras remessas.

Além d'isto, o ministro da fazenda tratou de mandar comprar novas prensas. Se se reforçassem as machinas, dar-se-ia nova rapidez aos trabalhos. Não havia, porém, prensas feitas á venda, e para as fazer cada uma eram precisos quatro mezes. Descobriu-se, então, em França uma, que esteve na exposição de Paris, e devia chegar a Lisboa hontem, e em Inglaterra outra, que deve tambem estar em Lisboa dentro de dez dias.

Tudo isto são palliativos para suavisar a crise, que aliás desejavamos ver suffocada. Mas as coisas vão tomando cada vez um caminho mais accidentado.

Estabelecimento de alfayate

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que hoje, no logar respectivo, inserimos sob a epigraphe—*Joaquim José de Pinho*.

A loja d'este conhecido negociante é uma das mais acreditadas d'esta cidade, e onde o publico encontra as melhores condições para ser bem servido não só pela qualidade dos generos como pela modicidade de preços.

«El Centro Montañez»

Devia ter sahido no ultimo domingo o primeiro numero d'este periodico que o nosso correligionario Tavares Coutinho, emigrado em Santander (Hespanha), creou n'aquelle localidade.

UMA ESMOLA

Imploramos a caridade publica para uma pobre mulher, rodeada de familia, que está lutando com uma tísica e sem recursos nenhuns. E' uma esmola bem empregada.

A infeliz móra nas Arrivas, ao Alboj. Chama-se Maria Rebella.

José Casimiro da Silva lecciona instrução primaria elementar e complementar, bem como explica mathematica elementar (1.^a parte) para a proxima epocha de outubro.

Rua da Praça.

Enveloppes commerciaes a 80 réis o cento.
Cartões de visita desde 70 réis o cento.
Hygroscopios (barometro economico) a 60 réis.
Papeis de côres, de luto, de phantasia, etc.
Papel de chupar.
Obreias em pasta e em caixa.

SÓ NA LOJA DE ARTHUR PAES Preços sem competencia

COMMERCIO

Inscrições

PARIZ, 21.—3 0/0 portuguez, 40,56.
LONDRES, 21.—3 0/0 portuguez, 40,56.
LISBOA.—48,00.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 20.—Sobre Londres, 16 1/4, com tendencia para baixa.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros)...	1\$000
Dito vermelho.....	\$800
Dito laranjeiro.....	1\$060
Dito manteiga.....	\$920
Dito amarello.....	\$920
Dito caraça.....	\$986
Milho branco.....	\$780
Dito amarello.....	\$760
Trigo gallego, novo.....	\$770
Ovos (cento).....	\$960
Azeite (10 litros).....	2\$400
Batatas (15 kilos).....	\$240

SAL

Cada 15:000 litros (antigo barco) — 22\$500 réis.

Indicações uteis

HORARIO DOS COMBOYOS

(Estação de Aveiro)

Comboyos ascendentes:— Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Descendentes:— Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

HORAS DE OCIO

Charadas novissimas

Esta sorte no alpiste tritura mas faz bem—2—1—1.

No pobre bem reparava que só corria para os padres—1—2—2.

No convento nem todos temos esta ave de valor—2—1—2.

Reparas no prologo este defeito?—1—1.

Tira, tapa e destapa—2—2.

Aveiro.

TA-COS.

Explicação das charadas do numero de quinta-feira:— Rebelo.— Medronho.— Cantochão.— Faca.

Annuncios

VENDE-SE a fabrica de moagem a vapor, em Arada. A fabrica compõe-se de uma machina de 16 cavallos, 4 pares de pedras francezas, e limpadores com pouco mais de dois annos de trabalho. Affiança-se o bom estado de tudo.

Quem pretender dirija-se á mesma fabrica. Tambem se arrenda a casa onde está montada a fabrica a quem a quizer alli conservar.

ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do concelho de Aveiro vai á praça no dia 26 do corrente mez de julho, pelas 11 horas da manhã, nas salas do tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal, em Aveiro, a fim de ser arrematado nos termos da lei, o direito que o executado José Manuel Ferreira, d'esta cidade, possa ter á quantia de 277\$098 réis, penhorada a João Rodrigues da Rocha, casado, negociante, d'esta cidade, em poder de quem se diz achar-se a mesma importancia, indo á praça aquelle direito no valor de tres quartas partes ou sejam 207\$822 réis.

Este direito a arrematar, foi penhorado ao dito João Rodrigues da Rocha na execução que a Fazenda Nacional move ao referido José Manuel Ferreira.

São citados quaesquer credores incertos para os fins determinados pela lei.

Aveiro, 20 de julho de 1891.

O escrivão de fazenda, José Luiz Ferreira Vidal Junior. Verificado.—A. Cortezão.

ARMAZEM DE DROGAS

DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para
fabricas de lanificios,
cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR
EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—PORTO.

A todas as senhoras do paiz

Novo Methodo de Corte e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras elucidativas sobre medidas, corte, etc. Obra indispensavel em todas as familias. Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, —700 réis. Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores — Rua de Almada, 119 a 123, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

POR

Xavier de Montépin

Auctor dos romances: «As doidas em Paris», «Mysterios de uma Herança», «O Fiacre n.º 13», «A Mulher do Salmimbanco», «Crimes de uma Associação Secreta», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», e outros.

Versão de Julio de Magalhães

Condições da assignatura — Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folhas de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.—Por assignatura, cada volume brochado, 450 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra:—*Vista geral da Avenida da Liberdade* (2.ª edição consideravelmente augmentada). Os srs. assignantes que já tiverem este brinde poderão, de entre os brindes anteriores, escolher de preferencia um album, ou outra qualquer vista.

Assigna-se nas livrarias. Editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

VENDE-SE uma casa com bons commodos e propria para negocio, na rua de Sá, defronte do quartel. Tem quintal e poço. Trata-se com Gabriel de Pinho.

Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura:—O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO:—Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e teatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na **LIVRARIA ACADEMICA**, á praça do Commercio — Aveiro.

Preço 400 réis.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ
Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

EDITOR — FAUSTINO ALVES